

O público tem hoje, três excelentes opções cinematográficas. Na Escola-Parque, o "25" de Lucas e Zé Celso. No Brasília, "A Estrela Sob" dá continuação à mostra "Literatura e Cinema". No Cinema Um, estréia "Gargalhada Final", de Xavier de Oliveira.

# CANTO DE LIBERTAÇÃO

## "25" em debate na UnB e última sessão no Teatro da Escola-Parque



"25" realizado em Moçambique, em parceria com Zé Celso Martinez

Foto: I'u



Celso Lucas vai à UnB debater o filme

"25" documentário sobre a libertação de Moçambique será apresentado hoje no Auditório Nove da Universidade de Brasília, às 10 horas numa promoção do Diretório Central dos Estudantes - DCE - que convidou o diretor Celso Lucas para debater o filme realizado em parceria com José Celso Martinez Correia.

A noite 21 horas, na Escola - Parque, o filme faz sua última sessão. Daí em diante, dependendo do interesse de cineclubes e associações, o filme fará circuito pelas cidades - satélites.

Considerado "um canto da liberdade de Moçambique", "25" já percorreu alguns países da África, despertou calorosos interesses no Festival de Cannes e só agora chega ao grande público brasileiro.

O tolo distribuído pelo Centro de Cultura Cinematográfica, da Fundação Cultural durante as sessões da Escola - Parque dá definição do Zé Celso e Celso Lucas para o "25".

"Um filme do ponto de vista do colonizado. Assim Zé Celso e Celso Lucas se exprimem para iniciar uma explicação sobre este soberbo documentário que alguns críticos chegam a comparar com "O Encouraçado Potemkin, de Eisenstein, um dos maiores clássicos já filmados, obra prima do cinema russo.

"25" conta o processo da libertação de Moçambique, mostra a história da resistência e luta do povo moçambicano contra 400 anos de opressão e chaminado colonialista. Filmado em 16 mm, em vários pon-

tos do país, durante as festas que se seguiram à independência de Moçambique, "25" traz dentro de si toda a alegria de um povo que se liberta.

Como seus próprios autores, Zé Celso e Celso Lucas, a ele se refere, "é um documentário - musical, um filme - festa, vivida pelo povo moçambicano, registrada e interpretada por cineastas brasileiros e camponeses, narrada em parte por Samora Machel, ontem líder da guerrilha e hoje presidente da República Popular de Moçambique".

O nome do filme não foi tirado simplesmente por marcar a libertação do povo moçambicano. O dia 25 é uma data chave em toda revolução de Moçambique: 25 de julho de 1962 foi a fundação da Frente (Frente de Libertação de Moçambique); 25 de setembro de 1964, o início da luta armada; 25 de abril de 1974, a queda do regime fascista - português e 25 de julho de 1975, a independência de Moçambique.

Libertado, depois de vários problemas com a Censura Federal, sem cortes, graças às relações Brasil - Moçambique, "25" teve sua estréia mundial em Maputo, capital do país. Representou Moçambique no Festival de Cannes em 71 e foi exibido pela televisão francesa e pela televisão popular de Angola, sendo posteriormente mostrado em vários países europeus e africanos. No Brasil, foi apresentado pela primeira vez na Mostra de Cinema Internacional do ASP em São Paulo, apontado como um dos melhores por votação popular".

Memória CB